

MÁRCIO
VALADÃO
COMO
AGRADAR
A DEUS?



Uma mensagem da série
Verdades que transformam

Como *agradar*
a Deus?

MÁRCIO VALADÃO

COMO AGRADAR A DEUS?

Categoria: Cristianismo

Como Agradar a Deus?

Márcio Valadão. - Minas Gerais: Belo Horizonte, 2020.

68 p

1. Devocional 2. Obediência 3. Resiliência

Mensagem: Márcio Valadão

**Projeto Editorial, Degravação,
Copidesque, GhostWriter:** Marcelo Ferreira
escrevaavisao@gmail.com

**Projeto gráfico, capa
e diagramação:** Caio Oliveira
caioliveira.designer@gmail.com

Copyright © 2020, Márcio Valadão

Proibida a reprodução e/ou cópia sob quaisquer meios. Citação permitida desde que breve e mencionada a fonte. Todos os Direitos Reservados.

Salvo indicação em contrário, o texto bíblico utilizado nessa obra é da versão Almeida Revista e Atualizada/ARA, João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil.

Impressão e acabamentos:

Promove Artes Gráficas

SUMÁRIO

Confissão 07

Introdução 09

| Capítulo 1 |

Jesus: nossa maior referência 13

No templo entre os doutores da lei..... 14

Quando batizado nas águas..... 20

No Sermão do Monte (sobre a oração)..... 22

Curas e milagres no sábado..... 28

| Capítulo 2 |

Agradando a Deus em tempos difíceis 33

Novo coração..... 35

A alegria de Cristo em nós..... 42

Não murmure..... 47

Obedeça..... 50

Conclusão 57

Oração final 63

Confissão

Você está prestes a ler algo que pode tocar profundamente o seu coração, uma mensagem dos céus para a sua vida. Essa mensagem está totalmente firmada na Bíblia, a Palavra de Deus. Que ela fale realmente de forma tão profunda ao seu interior, a ponto de sua vida nunca mais ser a mesma. Por isso, se puder, estando de posse de sua Bíblia, estudando-a ou tendo ela em seu coração enquanto medita na mensagem desse livro, confesse a si mesmo essa maravilhosa verdade:

Esta é a tua Palavra, Senhor!

Eu sou o que ela diz que eu sou.

Eu tenho o que ela diz que eu tenho.

Eu posso fazer o que ela diz que eu posso fazer.

Hoje eu serei tocado pela Palavra de Deus!

Eu audaciosamente confesso que minha mente está alerta; meu coração está receptivo.

*Eu estou pronto para receber a incorruptível,
a indestrutível, sempre viva semente da Palavra de Deus.*

Eu nunca mais serei o mesmo!

Nunca, nunca, nunca. No nome de Jesus! Amém.

Introdução

– *Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração.* (Salmos 37.4.).

O Salmo 37 é de autoria do rei Davi e foi escrito com essa intenção de retratar o ímpio e o justo, numa contraposição de um em relação ao outro. É o tema central deste salmo é a confiança em Deus por parte do justo traduzida nesse contentamento n'Ele. Por isso, Davi afirma: – *Agrada-te do Senhor...*

A ideia por trás dessa expressão e colocação é a do deleite. Algumas traduções trazem essa expressão *deleita-te* ao invés de *agrada-te*. E o que é o deleite? É a satisfação interior plena, o prazer, o contentamento. Isso fala também de descanso, paz e refrigério.

Como agradar a Deus em meio a pandemia? Esse é o tema dessa mensagem. E agradar a Deus é deleitar-

se n'Ele. É tê-lo como a fonte única e máxima de satisfação, realização, prazer, contentamento interior. E como se faz tão necessária essa palavra, pois à medida que essa situação de quarentena e pandemia parece se estender a cada dia, trazendo tantas situações, a tendência é não confiarmos em Deus, descansarmos n'Ele, acreditando que Ele perdeu o controle de tudo. É quando surge a murmuração. E como é delicado a murmuração!

Muitas são ou podem ser as maneiras pelas quais podemos agradar a Deus. Vou apresentar algumas delas aqui. O que é mais importante é que haja essa compreensão no seu coração quanto ao chamado de Deus para as nossas vidas, que é o de agradá-lo sempre, fazendo sempre a Sua vontade. Mesmo em meio a tantas situações decorrentes dessa pandemia, e em meio a ela mesma, é possível agradarmos ao Senhor, quando há essa disposição de fazê-lo.

Meu desejo e minha oração se dão nesse sentido, para que após ou mesmo durante a leitura dessa obra, você possa ser tocado, a ponto de sua vida ser transformada, a fim de que aprenda a deleitar-se n'Ele, a ponto de fazer suas as palavras do apóstolo Paulo, como essa proclamação de fé e em fé:

– ...aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece.
(Filipenses 4.11-13.).

Não faria sentido algum se Paulo estivesse escrito essa carta aos irmãos da igreja da cidade de Filipos – portanto, aos irmãos filipenses – num período de bonança, quem sabe em algum lugar paradisíaco à sua época. Mas não! Ele a escreveu quando estava preso em Roma por causa de sua pregação do evangelho. E as prisões à sua época eram terríveis. Elas eram escavadas e estabelecidas em meio às rochas, portanto, um lugar isolado e frio. Paulo, de fato, havia aprendido a viver contente em toda e qualquer situação, pois àquela altura de sua vida, ele já havia passado por tantas situações.

Agrada-te do Senhor... Esse é o imperativo bíblico. E podemos vivê-lo, mesmo em tempos como esse.

Que o Senhor te abençoe.

Uma boa e abençoada leitura.

Jesus: nossa maior referência

– *E aquele que me enviou está comigo, não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada. (João 8.29.).*

Em comparação a Mateus, Marcos e Lucas, João é o mais teológico dos evangelhos, pois o livro foca especificamente a natureza e a pessoa de Cristo Jesus, como ainda o significado da fé nele. Em João, Jesus é retratado como o *Filho de Deus*, a partir de títulos por assim dizer como o *Verbo era Deus*, o *Cordeiro de Deus*, o *Messias* e *Rei de Israel*, o *Salvador do Mundo*, *Senhor e Deus*. Essas designações ressaltam a divindade de Cristo.

O contexto de onde constam essas palavras de Jesus diz respeito ao Seu pronunciamento em relação

a Sua missão, após Ele ter se colocado entre uma mulher pega em flagrante adultério e a multidão que queria apedrejá-la sob a égide ou o peso da lei que ordenava esse tipo de condenação para situações como essa. Até que Jesus declara a clássica e épica sentença: – *Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra.* (João 8.7.).

Temos em Jesus, portanto, esse exemplo e referência maiores de alguém que sempre agradou ao Pai, sem deixar de se importar com as pessoas que tanto amava, pois por elas Se fez carne e morreu na cruz pelos seus pecados – e isso inclui a mim e a você. Ele é nosso modelo. É sobre Ele que trato nesse primeiro capítulo, pois muito temos a aprender com Ele acerca de como agradar ao Pai.

A fim de que possa se situar melhor, vou me ater a alguns episódios nos evangelhos em que Jesus se colocou nessa posição de sempre agradar ao Pai, cumprindo a Sua vontade.

No templo entre os doutores da lei

– *Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai? Não*

compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera.
(Lucas 2.49,50.).

A cena é mais comum que se imagina e tão corriqueira, ainda que delicada, em nossos dias: uma criança, um(a) filho(a) se perde dos pais, e os mesmos, desesperados, à sua procura. Numa situação assim, segundos ou minutos, parecem uma eternidade. É um alívio aos pais ou responsáveis quando a criança é achada e devolvida sã e salva aos seus cuidados novamente. Mas tão desafiador, e terrível até, quando não se tem notícias ou quando é localizada, mas já sem vida. Por isso é tão desesperador uma situação assim e pode acontecer com qualquer um.

Houve quem passasse por essa delicada situação: José e Maria, os próprios pais naturais de Jesus. Jesus já havia nascido e sido apresentado ao templo, em Jerusalém, para ser circuncidado, conforme a lei mosaica.

Jesus estava com apenas oito dias de nascido quando tudo isso se deu. E após cumprido esse ritual por assim dizer de acordo com os princípios estabelecidos,

Temos em Jesus esse exemplo e referência maiores de alguém que sempre agradou ao Pai...

seus pais retornam para a cidade de onde partiram, Galileia, precisamente para Nazaré, onde ali crescia e se desenvolvia. Como afirma as Escrituras: – *Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele.* (Lucas 2.40.).

Não demoraria tanto, até que novamente retornaria a Jerusalém, pois anualmente Seus pais naturais (para fins legais, José era pai por direito, e não biológico, por ser marido de Maria, Sua mãe) iam para a cidade em razão da festa da Páscoa. E foi numa dessas ocasiões, quando já estava com a idade de doze anos, que Jesus desapareceu da vista deles. Por ocasião do próprio evento e do peso que o mesmo tinha em termos de sua importância e representação, devia haver uma multidão presente, muita gente mesmo.

José e Maria não iam sozinhos a Jerusalém, mas sempre acompanhados, pois muitos também compareciam a essa celebração da Páscoa, que durava sete dias. Mas ao regressarem para Galileia, decorrido o fim da celebração, acreditavam que Jesus estava com aqueles que com eles estavam, ou seja, parentes, companheiros de viagem e conhecidos. É quando se dão conta de que não estava. Jesus havia decidido

ficar em Jerusalém, e aí ficou por três dias, pois foi esse o tempo em que José e Maria o procurou.

O relato bíblico não dá conta de onde Jesus esteve e aos cuidados de quem esteve por esse tempo, mas onde foi encontrado: no templo, entre os doutores da lei. Quem sabe ali ele esteve hospedado!

O que destaco, contudo, é a resposta de Jesus aos seus pais: ... *Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?...* O que ressalta ou emerge dessa afirmação e contexto? Já nessa idade, Jesus tinha a clara noção de sua missão de agradar ao Pai celeste.

Tão interessante como Lucas encerra esse episódio: – *E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens.* (Lucas 2.52). Jesus crescia integralmente, sob todos os aspectos:

- Em *sabedoria*: isso fala de crescimento no intelecto, na alma, nas emoções (personalidade);
- Em *estatura*: isso fala de crescimento físico saudável e perfeito.
- Em *graça*: isso fala de crescimento na fé, crescimento espiritual.

Jesus era pleno em todos os sentidos. Sua vida e Seu ministério demonstraram essa realidade. E Lucas traz esse detalhe de que Jesus crescia assim diante não só dos homens, mas acima de tudo diante de Deus. É tão interessante ainda como algumas traduções colocam essa resposta de Jesus a Seus pais quando foi achado no templo junto aos doutores ou mestres da lei:

... Não sabeis que Me convém tratar dos negócios de Meu Pai?¹

... Não sabíeis que devia estar tratando dos negócios de meu Pai?²

... Não sabíeis que Eu devo estar nos assuntos de Meu Pai?³

Desde cedo, novo, havia esse desejo de Jesus de agradar ao Pai. Essa é a realidade que salta desse verso e que fala muito ao nosso coração.

¹ *Bíblia de Estudo do Expositor*. Minist. Jimmy Swaggart, EUA, 2011.

² *Bíblia com Recursos Adicionais*. Soc. Bíblica Unida/BV Books, São Paulo, 2013.

³ *Bíblia Reina-Valera*. Soc. Bíblia Internacional/Ed. Unipro, 1ª edição, Rio de Janeiro, 2009.

Meu coração se entristece quando vejo que tantos estão fora da vontade do Pai, longe dos *Seus negócios* ou *assuntos* d'Ele, ou seja, daquilo que diz respeito ao Seu Reino e à Sua vontade! Quando criança e adolescente, poderiam estar em Seus caminhos, mas não estiveram. Os pais têm essa incumbência, essa responsabilidade, de educar os filhos na fé e no relacionamento com Deus. Salomão escreve a respeito: – *Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.* (Provérbios 22.6.).

Não se trata apenas de ensinar *o* caminho, mas *no* caminho. Ou seja, é estar junto, perto, sendo esse exemplo, essa referência, esse guia. É delicado que muitos pais queiram ensinar o caminho aos seus filhos em relação a fé e relacionamento com Deus, para que cresçam no temor d'Ele, mas não são esse exemplo dentro de casa. Pode ser que no futuro os filhos façam as suas escolhas que não condizem com o querer de Deus e os Seus planos, mas não foi por falta de ensino, educação e exemplo dentro de casa.

Desde cedo meus filhos foram criados na igreja e ao meu lado e ao lado da minha esposa, Renata. Onde íamos, eles iam juntos. Nossa igreja, Lagoinha,

tem mais de 200 ministérios, para que todos possam servir a Deus, e há aqueles que são voltados para os filhos – ainda bebês (maternal), passando pelo infantil (Kids), até chegar a adolescência e juventude (Legacy). Tudo para que todos possam ser cuidados e ensinados, para que não se afastem do caminho, do evangelho. Por trinta anos Jesus foi ensinado, até a partir dessa idade passar a exercer seu ministério publicamente, manifestando-se aos homens com cura e libertação e salvação.

Foi em Seu ministério que Seu desejo de agradar o Pai tomou, por assim dizer, mais corpo em termos de amplitude. E Ele mesmo manifestou essa realidade. Esse episódio de Jesus no Templo não é único no sentido de ele esboçar Sua convicção de servir ao Pai.

Quando batizado nas águas

– E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo. (Lucas 3.22.).

O tempo passava. Jesus crescia ainda mais. Até que um dia foi estar com aquele que havia preparado

o caminho para a Sua vinda e revelação, João Batista, que se encontrava junto ao rio Jordão, batizando a muitos, para ser também batizado por ele. É quando os céus se abrem e o Espírito Santo se manifesta em forma corpórea de uma pomba e então Ele ouve essas palavras. Não era apenas Jesus que se agradava do Pai e fazia a Sua vontade, mas o Pai se agradava dele como Seu Filho amado, pois Lhe era obediente.

Havia essa relação de amor e carinho entre Jesus e o Pai. E como precisa ser assim entre nós e o Filho, Jesus, pois somos também amados Seus e amados do Pai! E uma das formas de agradá-IO é mantendo essa íntima relação com ele.

Não é apenas Lucas que registra o episódio do batismo de Jesus nas águas do Jordão e a sucessiva manifestação do Espírito e a voz que se ouviu dos céus. Mateus, Marcos e João também o fazem. Contudo, enquanto Mateus e Lucas assinalam o episódio após revelação da pessoas de João Batista e seu ministério, Marcos contextualiza o mesmo num paralelo imediato com a tentação no deserto (os dois eventos estão no mesmo capítulo), e João faz esse mesmo paralelo

Non se trata apenas de ensinar o caminho, mas no caminho. Ou seja, é estar junto, perto, sendo esse exemplo...

imediatamente (assinalando no mesmo capítulo), mas com o relato do testemunho do próprio João Batista acerca da pessoa de Jesus, pois ele fora a testemunha ocular da manifestação do Espírito Santo sobre a pessoa de Jesus: – *João testemunhou, dizendo: Vi o Espírito descer do céu como pomba e pousar sobre ele.* (João 1.32.).

Não se trata apenas do Pai saber sobre o Filho que era amado e de quem se agradava, mas também outros. E podemos também ser reconhecidos, por nosso testemunho vivo, de que somos amados do Pai e que O agradamos igualmente, fazendo sempre a Sua vontade.

No Sermão do Monte (sobre a oração)

– Venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu. (Mateus 6.10.).

Esse verso é parte da chamada “oração do Pai nosso” que Jesus deixou como modelo para nós. Não é algo a ser decorado ou lido mecanicamente. Cada elemento dessa oração traz uma realidade e um ensino a nós.

Mas algo que chama a atenção ainda nesse verso é o que Jesus afirma: ... *faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu*. Diante de uma multidão que o ouvia, Jesus expressa essa missão e esse desejo de agradar a Deus *assim na terra como no céu*, ou seja, como ele agradava ao Pai já na eternidade, antes de se encarnar, ele agora anseia por assim dizer fazer o mesmo na terra, diante dos homens, a fim de que o nome d'Ele possa ser glorificado.

Por esse episódio e essa oração, podemos aprender com Jesus que o agradar a Deus deve ser a nossa oração, assim como nossa prática dia a dia. Pode ser que muitos até façam essa oração, mas não praticam quando se trata de abrir mão da sua vontade para cumprir a vontade divina.

Entenda-me: não há nada de errado em ter nossas vontades, nossos desejos, desde que eles não contrariem a Palavra e o querer de Deus. Mas há esse momento em nossa caminhada de fé em que mesmo os mais sinceros e legítimos desejos e anseios devem dar lugar àquilo que realmente importa, que é a vontade de Deus. Nem sempre o nosso querer é o querer de Deus. Tão interessante o que o rei e sábio Salomão, filho do rei Davi, escreve:

– O coração do homem pode fazer planos, mas a resposta certa dos lábios vem do Senhor. Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito. Confia ao Senhor as tuas obras, e os teus desígnios serão estabelecidos. (Provérbios 16.1-3.).

A palavra final é e sempre deve ser a de Deus. Ele é o Senhor e rei absoluto de nossa vida.

Recordo-me de um episódio da história do povo de Israel, quando se encontrava cativo na Babilônia justamente por causa de seus pecados e da teimosia e rebeldia. Angustiados e ansiosos por estar fora dessa realidade e em sua terra natal, em casa por assim dizer, falsos profetas e gente do próprio povo passou a proferir e profetizar mentiras dizendo que esse tempo e essa situação cessariam em breve, nutrindo assim a todos com essa falsa esperança.

Mas os setenta anos de cativeiro deveria ser cumprido, pois era a sentença divina sobre todos por aquilo que fizeram ou deixaram de fazer em relação

à vontade de Deus. Houve esse instante, contudo, em que o próprio Senhor se pronunciou acerca de tudo o que estava acontecendo e

{
[...] *agradar a Deus deve ser a nossa oração, assim como nossa prática dia a dia.*
}

disse ao profeta Jeremias e por meio dele:

– Assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel, a todos os exilados que eu deportei de Jerusalém para a Babilônia: Edificai casas e habitai nelas; plantai pomares e comei o seu fruto. Tomai esposas e gerai filhos e filhas, tomai esposas para vossos filhos e dai vossas filhas a maridos, para que tenham filhos e filhas; multiplicai-vos aí e não vos diminuais. Procurai a paz da cidade para onde vos desterrei e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz. Porque assim diz o Senhor dos Exércitos, o Deus de Israel: Não vos enganem os vossos profetas que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos, nem deis ouvidos aos vossos sonhadores, que sempre sonham segundo o vosso desejo; porque falsamente vos profetizam eles em meu nome; eu não os enviei, diz o Senhor. Assim diz o Senhor: Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar. Eu é que sei que pensamentos tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz e não de mal, para vos dar o fim que desejais. Então, me invocareis, passareis a orar a mim, e eu vos ouvirei. Buscar-me-eis e me achareis quando me buscardes de todo o vosso coração. Serei achado de vós, diz o Senhor, e farei mudar a vossa sorte; congregar-vos-ei de todas as nações e de todos os lugares para onde

vos lancei, diz o Senhor, e tornarei a trazer-vos ao lugar donde vos mandei para o exílio. (Jeremias 29.4-14.).

Essas foram as palavras de Deus por meio do profeta Jeremias em formato de uma carta endereçada ao povo, mais precisamente ao restante dos anciãos, sacerdotes, profetas e a todos que o rei da Babilônia, Nabucodonosor, havia deportado de Jerusalém. Deus não os abandonaria à própria sorte ou ao destino por assim dizer e ainda às suas próprias vontades, pois as Suas promessa se cumpririam. Assim como a Sua vontade, pois esse tempo de cativo de setenta anos deveria se cumprir, a fim de que todos fossem tratados. Todos deviam seguir a vida – e por isso a ordem de edificar casas, trabalhar e constituir famílias –, mas tendo essa perspectiva de que deveriam caminhar de acordo com a Sua vontade e Seus planos, para que não fossem novamente corrigidos, podendo estender ainda mais o tempo de cativo.

Quem sabe você esteja vivendo esse tempo de cativo em sua vida – seja na área financeira, profissional, emocional, familiar e até mesmo espiritual – cativo esse traduzido em tantas situações que trazem esse senso e sentimento de aprisionamento

e angústia em razão de estar ou ter estado fora da vontade divina, e Ele permitindo tudo isso, a fim de corrigi-lo (a), para que aprenda e volte para os Seus braços de amor e misericórdia! Talvez não esteja vivendo esse extremo, mas sabe bem lá no fundo que as coisas não estão indo tão bem como deveria e queria, porque no fundo também admite que está, esteja ou esteve fora dos planos do Senhor, fora do querer d'Ele.

*Nem sempre o
nosso querer é o
querer de Deus.*

Há uma máxima na pedagogia que diz: “Só há aprendizado quando há mudança de comportamento.” Quantos, sai ano, entra ano, passam por tantas situações na vida, mas nunca aprendem, porque não mudam de mentalidade e postura, ou seja, atitude, e por isso, acabam vivendo uma vida às vezes até miserável! Não há nada melhor que viver a vontade de Deus e caminhar sobre ela, porque quando assim o fazemos, O agradamos e nos tornamos como que esse deleite d'Ele.

Curas e milagres no sábado

– *Eis aqui o meu servo, que escolhi, o meu amado, em quem a minha alma se compraz. Farei repousar sobre ele o meu Espírito, e ele anunciará juízo aos gentios.* (Mateus 12.18.).

Aquele era o dia de sábado, e Jesus havia feito tantos milagres, como a cura de muitos enfermos. Um deles foi a de um homem que por anos quem sabe esteve com as suas mãos atrofiadas. Esse homem estava na sinagoga, um local sagrado e público à época onde os judeus se reuniam para cultos e celebrações.

Ali estavam os fariseus que já haviam visto o homem e queriam pôr Jesus à prova sobre se o curaria ou não, justamente porque era dia de sábado, dia sagrado pela lei e de descanso. O relato – também registrado em Marcos (3.1-6) e Lucas (6.6-11) – dá conta não só da resposta, como ainda da atitude de Jesus de curar o pobre homem, bem como a tantos outros naquele dia, pois é dito: – ... *Muitos o seguiram, e a todos ele curou.* (Mateus 12.15.). Marcos chega a ser mais preciso quanto ao número dos que foram tocados por Jesus:

– Tendo ouvido falar de tudo quanto ele fazia, foram até ele grandes multidões procedentes da Judeia, de Jerusalém, da Idumeia e do outro lado do Jordão, e das regiões ao redor de Tiro e Sidom. (Marcos 3.8).⁴

Algo que ainda chama a atenção em relação ao relato de Marcos sobre esse episódio diz respeito a própria reação de Jesus para com os religiosos, mais precisamente para com os fariseus:

– Olhando para eles ao redor, indignado e muito triste por causa da dureza do coração deles, disse ao homem: Estende a tua mão. Ele a estendeu, e ela lhe foi restaurada. (Marcos 3.5).⁵

Foi em meio a todo esse alvoroço e nesse contexto que se deu essa proclamação de Jesus acerca da Sua missão de agradar ao Pai e curar, libertar e salvar a tantos. Ele cita essa proclamação do profeta Isaías que profetizou a Seu respeito, sendo Ele próprio o cumprimento dessa profecia:

⁴ Bíblia Almeida Século 21. Ed. Vida Nova, 1ª. Edição, São Paulo, 2010.

⁵ Bíblia Almeida Século 21. Ed. Vida Nova, 1ª. Edição, São Paulo, 2010.

– Aqui está o meu servo, a quem sustento; o meu escolhido, em quem me alegro; pus o meu Espírito sobre ele; ele trará justiça às nações. Ele não gritará, não se exaltará, nem fará ouvir a sua voz na rua. Não quebrará a cana esmagada, nem apagará o pavio que esfumaça; trará a justiça com fidelidade; não falhará nem se quebrará, até que estabeleça a justiça na terra; e as ilhas aguardarão a sua lei. (Isaías 42.1-4).⁶

São inúmeros os registros e relatos nos evangelhos acerca dessa missão de Jesus de agradar o Pai, dada essa própria relação que mantinha com Ele de amor e fidelidade. Isso Ele deixou claro até mesmo para com a sua família natural de pais e irmãos. Quando foi informado pelos Seus discípulos que estes O foram procurar porque queriam falar com Ele, Jesus lhes respondeu diante de uma multidão:

– Porém ele respondeu ao que lhe trouxera o aviso: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai

⁶ Bíblia Almeida Século 21. Ed. Vida Nova, 1ª. Edição, São Paulo, 2010.

celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe. (Mateus 12.48-50. Também em Marcos 3.31-35; Lucas 8.19-21.).

A fim de que possa saber e compreender mais a fundo como era essa relação de Jesus com o Pai e como ele tinha claro em seu coração essa missão de agradá-IO, recomendo que leia os evangelhos, que tanto dizem a seu respeito. Ele, Jesus, é esse modelo de como agradar ao Pai, fazendo sempre a Sua vontade. Ele é a nossa referência e inspiração maiores. Foi ele quem disse na iminência de sua partida, quando seria em breve preso, crucificado e morto:

– Nisto é glorificado meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis meus discípulos. Como o Pai me amou, também eu vos amei; permaneci no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço. Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo. (João 15.8-11.).

Tem-se aí mais um registro de como Jesus sempre se mantinha nesse desejo e nessa determinação de fazer a vontade do Pai, ou seja, agradá-IO.

*Não há nada
melhor que viver
a vontade de
Deus e caminhar
sobre ela...*

Quer agradar ao Pai sempre e ser o deleite dele? Cumpra com a Sua vontade. Mesmo sendo tão desafiador e em momentos

tão desafiadores – como esse que estamos vivendo de pandemia –, é possível. É sobre isso que trato no próximo capítulo.

Agradando a Deus em tempos difíceis

– Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo. (Gálatas 1.10.).

Quando proferiu essas palavras, seu coração como que ardia em zelo pela causa do evangelho em razão de estar sendo acusado de estar barateando por assim dizer a mensagem que vinha anunciando: a graça divina pela qual fomos alcançados e que permitia a todos o acesso à presença de Deus por meio de Cristo Jesus. A razão de tal acusação era o fato de os irmãos da igreja da cidade de Galácia – portanto, os gálatas – estarem retornando aos rituais da lei, da antiga aliança, em descaso ou desconsideração ao

evangelho da graça, negando assim toda a obra de Cristo. Paulo chega a ser duro com eles ao refutá-los nesses termos:

– Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema. Faço-vos, porém, saber, irmãos, que o evangelho por mim anunciado não é segundo o homem, porque eu não o recebi, nem o aprendi de homem algum, mas mediante revelação de Jesus Cristo. (Gálatas 1.8,9, 11,12.).

Essa expressão *anátema* significa maldito, amaldiçoado, condenado à destruição. No contexto da igreja local à época, aquele que pregasse o evangelho (que não é o verdadeiro evangelho) fora da moldura da graça por assim dizer, era passível de exclusão, excomunhão.

Havia, portanto, no coração do apóstolo Paulo esse desejo ardente de agradar apenas a Deus, e sua vida foi essa prova viva e esse exemplo dessa realidade. Sua causa maior era exatamente o evangelho, Jesus Cristo, contra o qual e quem, no passado, havia se oposto tão

ferrenhamente, até o dia em que foi alcançado por essa graça que agora anunciava a plenos pulmões e tão apaixonadamente.

Há várias maneiras pelas quais podemos agradecer a Deus que vai além da pregação do evangelho. Nesse capítulo quero tratar de algumas delas, a partir dessa compreensão de que o nosso chamado maior é o de agradecer ao Senhor, sempre, seja qual for o custo, porque o preço maior Jesus já pagou por nós.

Novo coração

– Porque, quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda a terra, para mostrar-se forte para com aqueles cujo coração é totalmente dele. (2 Crônicas 16.9a.).

Há todo um contexto específico de onde emerge esse verso e que diz respeito a voltar-se para o Senhor e confiar nele e não em homens e naquilo que eles podem oferecer. E como esse texto fala fundo ao meu coração!

Nada escapa ao olhar de Deus. Ele sabe de tudo e de todas as coisas. Ele sabe também tudo a nosso respeito, até mesmo quantos fios de cabelo temos ou

tivemos. Deus nos conhece por inteiro e conhece o coração humano, que é tão degenerado e incorrigível. Houve esse momento em que Deus também disse ao povo de Israel em dado momento de sua história e caminhada de fé: ´

– Porque assim diz o Senhor Deus, o Santo de Israel: Em vos converterdes e em sossegardes, está a vossa salvação; na tranquilidade e na confiança, a vossa força. (Isaiás 30.15a.).

A conversão é essa volta rumo ao caminho certo, como quem está numa rota rumo ao caminho errado quando está dirigindo, e é feito esse retorno ao caminho certo, a fim de que se chegue realmente e de forma segura ao destino correto. A conversão em relação a fé e a Deus é esse caminho de volta, essa mudança de rota. Ela não é uma mudança de religião, mas uma mudança real, de coração. É quase ou como que um transplante, quando o Senhor

Há várias maneiras pelas quais podemos agradar a Deus que vai além da pregação do evangelho.

retira esse coração de carne e nos dá um novo coração regenerado. É esse nascer de novo do qual Jesus falou, mas não

um nascer natural, porque não há como voltarmos ao útero materno, mas é essa mudança da vida. É essa metamorfose espiritual. Não é uma experiência intelectual, mas espiritual, profunda. São outros valores. É por isso que Deus não conserta o coração humano, mas lhe dá um novo coração.

Por que estou dizendo isso? É para que tenha essa compreensão de que a única maneira que há de agradar a Deus de fato é a partir desse novo coração, desse novo nascimento. Por mais que sejam legítimos e tenham seu lugar nossos atos de bondade, altruísmo, solidariedade e piedade, sem um novo coração, um coração regenerado, não há como agradarmos a Deus de fato e em verdade, justamente porque o coração humano sem Cristo é incorrigível. Quando tratava do pecado do povo, Deus disse por meio do profeta Jeremias: – *Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?* (Jeremias 17.9.).

A menos que haja essa regeneração, essa transformação genuína e profunda no coração humano, não há como agradar a Deus, pois o homem (homem e mulher) carrega dentro de si essa semente terrível que é a natureza pecaminosa. É por isso que

Jesus disse:

– Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus. O que é nascido da carne é carne; e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te admires de eu te dizer: importa-vos nascer de novo. O vento sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes donde vem, nem para onde vai; assim é todo o que é nascido do Espírito. (João 3.3, 6-8.)

Tão interessante que Jesus disse tudo isso a um homem chamado Nicodemos, que era fariseu, ou seja, um homem da lei e extremamente zeloso em relação a ela, portanto, aos olhos de seu povo e de muitos à sua época, piedoso. Mas isso era nada diante de Deus, pois ele não tinha esse coração regenerado. Por mais louváveis que fossem suas ações até ali, sem essa transformação, elas eram como nada.

É triste e delicado que tantos hoje que estão na igreja são pessoas piedosas, carismáticas, simpaticantes, até, em relação à fé evangélica, e quem sabe membro de alguma denominação, mas que ainda não têm esse novo coração, ou seja, não experimentaram o novo nascimento. Houve esse instante na história do povo de Israel que tanto conhecia a lei e os rituais, mas cujo

coração estava longe de Deus. Tudo aquilo era como que fachada. Foi quando Ele próprio se pronunciou por meio do profeta:

– Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que maquinalmente aprendeu, continuarei a fazer obra maravilhosa no meio deste povo; sim, obra maravilhosa e um portento; de maneira que a sabedoria dos seus sábios perecerá, e a prudência dos seus prudentes se esconderá. Ai dos que escondem profundamente o seu propósito do Senhor, e as suas próprias obras fazem às escuras, e dizem: Quem nos vê? Quem nos conhece? Que perversidade a vossa! Como se o oleiro fosse igual ao barro, e a obra dissesse do seu artífice: Ele não me fez; e a coisa feita dissesse do seu oleiro: Ele nada sabe. (Isaías 29.13-16. Grifo meu.).

O coração de muitos do povo era terrível, pois adoravam a Deus apenas mecanicamente, ou seja, por força por assim dizer da tradição e da religiosidade, e não em inteireza de um coração quebrantado e voltado para Ele. Mais tarde, o próprio Jesus citaria esse verso de Isaías por causa desse discurso dualista,

falso e de conveniência dos fariseus, que tantas vezes o testavam e provocavam. Ele foi duro e enérgico em sua fala a respeito deles:

– Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, dizendo: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. E em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos de homens. (Mateus 15.7-9.).

Tenho sempre dito que a nossa fé não é essa religião, mas esse profundo, sincero e diário relacionamento com Jesus, que nos transforma dia após dia. E se desejamos realmente agradá-lo, é preciso que haja esse coração transformado pela experiência da conversão. Isso se dá apenas pela ação do Espírito Santo no coração do homem, pois só o Espírito Santo para convencê-lo dos seus erros, dos seus pecados. Quantos querem agradar a Deus apenas pela força de seu braço e suas boas ações!

Portanto, o primeiro, maior e mais importante passo a ser dado em relação a agradar a Deus, sermos o Seu deleite e de ser agradado por Ele nesse sentido de Suas ações de amor, misericórdia e bondade, é através desse coração regenerado, transformado. Em dado momento da caminhada e do ministério de Jesus,

quando os próprios discípulos estavam com ele, quando retornaram de uma jornada como esse intensivão, eles

{ [...] a única maneira que há de agradar a Deus de fato é a partir desse novo coração, desse novo nascimento. }

se maravilharam dizendo: – ...*Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome!* (Lucas 10.17.).

Tão interessante e curioso foi a resposta dada a eles, aos setenta discípulos:

– *Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano. Não obstante, alegrai-vos, não porque os espíritos se vos submetem, e sim porque o vosso nome está arrolado nos céus. Naquela hora, exultou Jesus no Espírito Santo e exclamou: Graças te dou, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelaste aos pequeninos. Sim, ó Pai, porque assim foi do teu agrado.* (Lucas 10.19,20.).

Jesus trouxe para eles essa perspectiva correta dos fatos ao alertá-los de que o motivo realmente pelo qual deveriam se alegrar era porque eram salvos, pois era por essa razão que tudo estava acontecendo, ou seja, os demônios estavam sendo expulsos e

tanta gente sendo liberta. Jesus também se alegrou junto ao Pai por estar sendo dada a eles essa graça de experimentarem toda essa realidade. Repare as expressões *alegrai-vos*, *exultou*, *graças* e *agrado* nos versos expostos. Isso fala tão fundo ao nosso coração!

A alegria de Cristo em nós

– *O Senhor, teu Deus, está no meio de ti, poderoso para salvar-te; ele se deleitará em ti com alegria; renovar-te-á no seu amor, regozijar-se-á em ti com júbilo.* (Sofonias 3.17.).

Essas palavras foram endereçadas ao povo de Israel à época pelo profeta e elas se mostram como essa promessa divina de salvação, restauração plena e redenção, que denotam e demonstram todo o cuidado do Senhor. Repare as expressões *deleitará* e *regozijar-se-á*. O que traz alegria ao Senhor não é outra coisa,

senão o que é Ele para com os Seus filhos e quando Seus filhos se deleitam nele. (Is. 53.11.). Ele se alegra quando vê que você

*Quantos querem
agradar a Deus
apenas pela força
de seu braço e suas
boas ações!*

já tem a Jesus como Salvador e Senhor em sua vida. Você é esse fruto desse penoso trabalho do Senhor Jesus, pois custou caro a sua, a nossa, salvação.

Cada dia com o Senhor é melhor que o anterior, pois a nossa fé é esse relacionamento e essa intimidade com Ele. Conhecê-IO mais e mais e a cada dia e torná-IO conhecido deve ser a nossa maior motivação. (Oseias. 6.3.). E como agradá-IO? Alegrando-se n'Ele e tornando Ele mesmo a fonte maior da nossa alegria. Gosto muito de um verso já tão conhecido de muitos: – ... *a alegria do Senhor é a vossa força.* (Neemias 8.10.).

Há uma realidade que emerge desse verso. Aqueles eram dias desafiadores, e havia no coração de muitos esse misto de contentamento e tristeza traduzido nessa euforia. Sob o comando e a supervisão de Neemias, as obras de reconstrução de toda a cidade e do próprio templo seguiam a pleno vapor. A oposição, contudo, era ferrenha e partira justamente do próprio povo, de pessoas que por alguma razão não se sentiam confortáveis com tudo que estava acontecendo. Havia ainda entre o povo aqueles que nutriam essa expectativa pelo novo que estava diante dos seus olhos, bem como aqueles que ainda tinham

vivos na memória a recordação dos tempos antigos e do antigo templo. Em meio a tudo isso e todo esse alvoroço, há esse manifesto por assim dizer:

– Neemias, que era o governador, e Esdras, sacerdote e escriba, e os levitas que ensinavam todo o povo lhe disseram: Este dia é consagrado ao Senhor, vosso Deus, pelo que não pranteeis, nem choreis. Porque todo o povo chorava, ouvindo as palavras da Lei. Disse-lhes mais: ide, comei carnes gordas, tomai bebidas doces e enviai porções aos que não têm nada preparado para si; porque este dia é consagrado ao nosso Senhor; portanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força. (Neemias 8.9,10.).

Havia também essa tristeza no coração do povo porque a essa altura dos acontecimentos, com o livro da lei já achado e lido perante todos, houve esse peso de culpa e arrependimento por causa dos pecados outrora cometidos que os levaram àquela situação de dispersão e cativeiro de outrora, até que por iniciativa e ação de Neemias e daqueles que se juntaram a ele como seu braço direito por assim dizer, tudo começou a ser reconstruído. Tudo isso mexeu com todos.

Mas aquele não era o dia de tristeza, mas de júbilo.

O sentido exato de *a alegria do Senhor é a vossa força* é esse: na medida em que Deus se alegrava por todas as iniciativas tomadas de retorno a Ele por parte do povo em quebrantamento e arrependimento, bem como do próprio local de culto e celebração, tomando a lei de volta como parâmetro para a condução da vida em termos de uma vida santa e justa como testemunho de fé para com as demais nações, sendo Israel esse exemplo vivo da manifestação d'Ele como Senhor Soberano e Único entre todos, nessa contraposição e nesse confronto frente à idolatria vigente das demais nações ímpias, o povo poderia se renovar n'Ele por saber que foi aceito, acolhido.

Quando parte de um desejo e uma convicção sinceros, a partir de uma motivação correta, nossas ações podem tocar a Deus. Tudo tem a ver com voltar-se para Ele e fazer d'Ele a nossa única fonte e razão da alegria. Agradamos a Deus de fato quando nos agradamos d'Ele. E por isso, Ele se agrada de nós. Gosto dessa proclamação do rei Davi:

– Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezará, ó Deus. (Salmos 51.17.).

Davi entendia bem de sacrifícios e de todo o cerimonialismo envolvido quando se tratava de servir a Deus no templo conforme as exigências da Lei. Mas ele sabia bem que isso não teria valor se não fosse acompanhado desse *espírito quebrantado e coração compungido e contrito*. E havia um motivo ainda para Davi ter dito o que disse: o seu próprio pecado e seu genuíno arrependimento, ainda que tendo que lidar com as consequências depois. Ele havia adulterado com a esposa de seu soldado, Urias, levando-o à morte inclusive para encobrir seu erro, pois dessa atitude nasceu um filho, que veio a falecer depois, como juízo divino. Foi depois e a partir desse episódio que nasceu Salomão.

Quando fazemos de Deus nosso maior deleite, nossa maior alegria e fonte de contentamento, nós O agradamos. E como Ele se alegra com isso! É triste que muitos não têm no Senhor essa razão da sua existência e fonte de contentamento. Buscam essa fonte em tantas coisas, como se isso pudesse supri-los, o que não acontece, e com isso, bagunçam a vida toda.

Quer agradar a Deus? Agrade-se d'Ele. Isso fala de fé, confiança, descanso, deleite. Houve esse

momento quando Pedro disse por ocasião de um duro discurso proferido por Jesus, quando

(Quando parte de um desejo e uma convicção sinceros, a partir de uma motivação correta, nossas ações podem tocar a Deus.)

muitos o deixaram em razão disso: – *Senhor, para quem iremos? Tu tens as palavras da vida eterna; e nós temos crido e conhecido que tu és o Santo de Deus.* (João 6.68,69.).

Há outras formas ainda de agradarmos a Deus. Trato disso no tópico seguinte.

Não murmure

– *Cairão neste deserto os cadáveres de todos vocês, de vinte anos para cima, que foram contados no recenseamento e que se queixaram contra mim.* (Números 14.29.).

A murmuração é essa declaração íntima de que Deus perdeu o controle. Quando murmuramos, estamos como que dizendo: “Se eu estivesse em Seu lugar, faria diferente e tudo seria diferente.” Por isso que é tão delicado a murmuração e ela se constitui em pecado. Pecado é errar o alvo. O nosso alvo é

Cristo. Existimos para a Sua glória e para agradá-IO.

Algo tão sério também sobre a murmuração é que ela é fruto ou sinônima de ingratidão. E como igualmente a ingratidão fere o coração de Deus, pois ela é essa declaração interior ou pública de insatisfação para com as dádivas divinas. Há muitos que não recebem mais da parte de Deus porque se mostram ou se mostraram ingratos em relação ao que tiveram até àquele momento de suas vidas. Porque o povo se mostrou ingrato para com todos os feitos d'Ele quando os tirou do Egito, pereceram no deserto. O próprio deserto trouxe à tona o que estava de fato em seus corações. Não puderam entrar no Seu descanso. O escritor aos hebreus tocou nesse ponto quando afirmou:

– Por isso, me indignei contra essa geração e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos. Assim, jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso. (Hebreus 3.10,11.).

O autor aos hebreus adverte contra a dureza de coração como fruto da incredulidade. E a ingratidão contempla essas realidades e a própria murmuração. Quantos hoje poderiam estar experimentando tanto

da parte de Deus e não estão por causa do pecado da murmuração! Se não se mostraram gratos por coisas tão simples, como poderiam fazê-lo por dádivas maiores? O princípio da fidelidade em relação ao pouco não se refere apenas a questão do dinheiro, mas a tudo na vida.

Uma das formas, portanto, de agradar a Deus é não murmurar. E a murmuração é mais que palavras de queixume. Ela é fruto ou se traduz em um coração amargo, azedo. É essa postura ácida para com a vida em todos os sentidos. Como é tão delicado conviver com pessoas assim! Devemos amá-las e orar por elas, a fim de que possam ser curadas. A murmuração tem esse efeito e poder de adoecer a alma. Como isso é sério! A própria medicina hoje reconhece os malefícios da ingratidão e do azedume sobre as emoções, a mente e o organismo.

Quer mesmo agradar a Deus? Pare de murmurar, e seja grato. Agradá-LO é mostrar-se grato para com os Seus feitos. Ele tem feito tanto por nós. E mesmo quando tudo parecer tão pesado, desafiador, difícil, podemos recorrer a Ele. Houve esse instante quando o salmista proclamou:

– *Quando eu disse: Senhor, meu pé está tropeçando, teu amor me sustentou. Quando os cuidados do meu coração se multiplicam, tuas consolações alegram minha alma. (Salmo 94.18,19.).*⁷

Confie, descanse e não murmure. Deus ainda continua trabalhando. Crieia.

Obedeça

– *Tenho-vos dito estas coisas para que o meu gozo esteja em vós, e o vosso gozo seja completo. (João 15.11.).*

Gozo é essa alegria no superlativo. Alegria não é sorrir à toa. Quem ri à toa é bobo. Alegria, à luz da Palavra, é esse contentamento interior em Deus, a despeito de qualquer situação.

Jesus havia estado com os discípulos e os advertido acerca da necessidade de permanecerem e estarem ligados nele, sendo esse essa Videira Verdadeira, e eles os ramos nele atrelados, pois como ele mesmo disse,

⁷ *Bíblia Almeida Século 21*. Ed. Vida Nova, 1ª. Edição, São Paulo, 2010.

um ramo por si não pode dar frutos se não estiver conectado à árvore. Estar ligado nele implicaria em obedecê-lo. *Estas coisas* a que ele se refere dizem respeito a tudo o que ele havia acabado de dizer. Em dado momento, no verso anterior, ele afirma:

– Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; assim como também eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e no seu amor permaneço.

Não há como agradar ao Senhor e não cumprir com a Sua Palavra e caminhar de acordo com ela. Como eu já disse antes, muitos querem agradá-LO na força de seu braço e por suas boas ações. O desafio e delicado disso, contudo, é que até mesmo isso pode desagradá-LO.

A forma mais intensa e profunda de gratidão para com o Senhor traduzida nessa disposição de agradá-LO por meio da Palavra nesse sentido de cumpri-la é obedecer aos Seus ensinamentos e a tudo que ela orienta. Isso fala de escolha. E como tudo é tão diferente quando

Não há como agradar ao Senhor e não cumprir com a Sua Palavra e caminhar de acordo com ela.

pautamos a nossa vida sobre essa realidade! Tenho dito e repito: o mundo tem um padrão. Se você está abaixo desse padrão, você é punido; mas se você o eleva, você é perseguido.

O nosso chamado é o de agradar a Deus. E há vários meios de fazê-lo. E é na hora das adversidades que precisamos viver essa realidade. Já houve quem dissesse que caráter é aquilo que você é quando ninguém vê. E as crises não provam nosso caráter, mas o revela.

Como está seu nível de obediência, meu irmão, minha irmã? Tenho dito também: 99% de obediência é igual a zero obediência. Temos que ser íntegros e plenos para com Deus. Nossa obediência para com Ele precisa ser sem reservas ou concessões. Houve quem, na Palavra, não foi íntegro naquilo que lhe foi exigido em termos de obediência. Seu nome é Saul, que chegou a ser rei, mas perdeu esse posto porque ferira o coração de Deus por causa de sua indecisão e inconstância em sua fé e seu relacionamento para com o Senhor e sua obediência parcial:

– Porém Samuel disse: Tem, porventura, o Senhor tanto prazer em holocaustos e sacrifícios quanto em que se obedeça à sua palavra? Eis que o obedecer é melhor do

que o sacrificar, e o atender, melhor do que a gordura de carneiros. Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar. Visto que rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei. (1 Samuel 15.22,23.).

Um comando da parte de Deus havia sido dado a Saul acerca do inimigo vencido e o que deveria ser feito com os despojos, mas ele não obedeceu por completo. Todo o relato está em todo o capítulo de onde constam esses versos que citei.

No Novo Testamento temos um exemplo parecido. Um casal, Ananias e Safira, havia mentido acerca do valor adquirido da venda de uma propriedade que tinham. A direção era trazer o valor total aos pés dos apóstolos, mas não foi o que aconteceu. Em conluio e movido por ganância, o casal se omitiu e mentiu. Isso custou a vida de ambos, que morreram na hora. Tudo está registrado no livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 5. Essa notícia correu naqueles dias, o que gerou temor e tremor em muitos.

Para com Deus não
há meia obediência ou
obediência parcial. Se

*Nossa obediência
para com Ele
precisa ser sem
reservas ou
concessões.*

Ele não for o primeiro em nossa vida, nunca será o segundo. Com Ele é tudo ou nada. E se queremos agradá-LO de fato e em verdade, devemos caminhar nesse nível pleno de obediência para com Ele. Porque não se trata de agradá-Lo apenas, mas de Ele se agradar de nós.

Temos na própria história do povo de Israel esse exemplo vivo dos benefícios de obedecer a Deus, bem como dos riscos e consequências de não fazê-lo. No capítulo 28 de Deuteronômio há esse registro. Quatorze versos são dedicados às bênçãos de se obedecer, enquanto que 54 são voltados à desobediência e o que ela provoca.

Não só o capítulo 28 destaca o tema, bem como outros capítulos. A certa altura, Moisés declara ao povo:

– Porque este mandamento que, hoje, te ordeno não é demasiado difícil, nem está longe de ti. Não está nos céus, para dizeres: Quem subirá por nós aos céus, que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Nem está além do mar, para dizeres: Quem passará por nós além do mar que no-lo traga e no-lo faça ouvir, para que o cumpramos? Pois esta palavra está mui perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a cumprires. Os céus e a

terra tomo, hoje, por testemunhas contra ti, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência, amando o Senhor, teu Deus, dando ouvidos à sua voz e apegando-te a ele; pois disto depende a tua vida e a tua longevidade. (Deuteronômio 30.11-14,19, 20a.).

É questão de escolha, pois tudo na vida é essa questão do que decidimos. E é como termina que irá sempre contar. Eles deveriam escolher agradar a Deus ou não, se iriam fazê-LO ou declinar dessa decisão e pagar o preço por isso.

Por meio de um novo coração; através da alegria de Cristo em nós; não murmurando; e pela obediência. Essas são algumas das inúmeras formas pelas quais podemos agradar ao Senhor. A obediência é a mais importante porque ela cobre a demais e todas as ações em relação à nossa jornada de relacionamento com Ele. A fé nesse contexto é fundamental, pois é dito nas próprias Escrituras:

– De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que se torna galardoador dos que o buscam. (Hebreus 11.6.).

Conclusão

*– Agrada-te do Senhor, e ele satisfará os desejos do teu coração.
(Salmos 37.4.).*

*C*omo agradar a Deus? Esse é o título e o tema dessa mensagem. O pano de fundo que deu margem a essa obra é esse momento que todos estamos vivendo de pandemia em razão do Corona Vírus, que tem assustado a muitos e gerado situações tão desafiadoras e delicadas. E como, de fato, é um desafio agradar ao Senhor em tempos como esse, quando a nossa fé tem sido provada ao nível quase que extremo.

Mas a boa notícia é que é possível sim. É uma questão de querer. E num momento como esse, quando as situações parecem perdurar indefinidamente e

muitos perdem a cabeça por desespero e por não saberem o que fazer ou onde procurar ajuda, se desesperam e perdem a fé e a perspectiva, tendo em vista também às próprias notícias que são e têm sido veiculadas, e da forma como o são, infelizmente.

A menos que vigiemos, como é tão fácil nos entregarmos a tantas situações que podem trazer angústias ao nosso coração! São tantas vezes ao nosso redor. Mas não devemos nos levar por elas, mas nos firmar na Palavra e vivermos nessa postura interior de sempre querer agradar a Deus, pois Ele não fica a dever a ninguém. Nós é que temos essa eterna dívida de gratidão para com Ele por tudo que já fez, tem feito e irá fazer.

Não há porque desapontar e desagradar a Deus, quando temos n'Ele a força pra servi-LO e obedecê-LO. Quando estava encarcerado, o apóstolo Paulo escreveu ao seus irmãos na fé da cidade de Filipos, onde havia implantado uma igreja (essa foi a carta mais alegre das que escreveu, mesmo estando nas condições que estava, ou seja, detido, por causa do evangelho):

– Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na

minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade. Fizei tudo sem murmurações nem contendas, para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração pervertida e corrupta, na qual resplandeceis como luzeiros no mundo, preservando a palavra da vida, para que, no Dia de Cristo, eu me glorie de que não corri em vão, nem me esforcei inutilmente. (Filipenses 2.12-16.).

Após ter trazido algumas recomendações, Paulo assim se pronuncia para com eles. É quando ele fala sobre o agir de Deus, ou seja, acerca do que Ele opera em nós e através de nós, quando somos tocados por Ele para fazer o que tem que ser feito em termos de agradá-IO.

Quando há essa disposição de agradar a Deus, não importa o tempo ou as estações ou ciclos da vida pelos quais tenhamos que passar. Paulo era a prova viva dessa realidade. Ele passou por tantas provações. Suas cartas falam de si e por si.

Temos em Jesus o nosso maior exemplo. Se Ele pôde agradar ao Pai, nós também podemos. Não na força do nosso braço, mas pela graça dele que

há em nós. Nem mesmo a pandemia pode impedir isso se houver em nosso coração essa disposição e determinação.

Há essa escolha a ser feita. E se queremos ser esse deleite de Deus, como Jesus o foi, temos que decidir agradar ao Pai em tudo e em todas as circunstâncias.

Esse é um tempo de valorizar a vida de uma forma muito intensa, pois há em Jesus essa promessa de vida abundante (João 10.10). Volte seu olhar para Jesus (Hebreus 12.2.). Ele é capaz de fazer com que até seus inimigos se reconciliem com você. (Provérbios 16.7.).

O que Deus quer dizer a nosso respeito é o que disse sobre Jesus, ou seja, que somos o filho de quem Ele se compraz. (Mateus 3.17.) Comprazer é ter alegria, satisfação, orgulho por assim dizer. E Deus quer ter prazer cada vez que olhar para nós.

Me entenda! Deus sempre está com os Seus olhos voltados para nós. Mas há em Seu coração como que essa expectativa santa de sempre sermos esse orgulho para Ele, como sendo nós o Seu deleite. A melhor maneira de sermos imitadores de Deus, como orienta o apóstolo Paulo, é agradá-*LO*. A cada ação há uma reação, e se nossa ação for essa de agradar a Deus, isso

irá irradiar a tudo e todos à nossa volta. Jesus sempre fazia o que agradava a Deus. (João 8.29.). E a nossa fé é prática, é a Palavra encarnada; é Cristo em nós.

O nosso chamado em Deus é esse de agradá-IO, bem como de conhecê-IO mais e mais e torná-IO conhecido. Num salmo composto por um homem chamado Asafe, se lê:

– O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor, e o seu poder, e as maravilhas que fez. (Salmos 78.3,4.).

Em sequência a esses versos segue-se inúmeros outros onde Asafe relata os feitos do Senhor em tempos passados, como essa lembrança de Seu amor e Seu cuidado para com o Seu povo, e como esse registro e legado de gratidão eternos. O próprio louvor e a adoração são formas também de agradecer e são esse antídoto por assim dizer contra a murmuração e a amargura. Outro salmista também escreveu fazendo essa proclamação: *– Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma. (Salmos 94.19.).*

Escolha sempre meu irmão, minha irmã, agradecer a

Deus em todo o tempo. Nunca é tarde. Cada momento pode ser essa oportunidade. Cada dia é essa dádiva. E quando se trata ainda de agradar ao Senhor, não é questão de sentimento, mas de decisão. É escolha. E você pode começar a partir de hoje a agradar a Deus, caso algum dia tenha se afastado dessa realidade por alguma razão ou quem sabe nunca a experimentou.

Como é tão diferente a vida de quem vive para agradar a Deus! Não é fácil. Jesus mesmo disse que não seria fácil. Basta ler os evangelhos. Aqueles que compõem a chamada “galeria dos heróis da fé” sabiam muito bem dessa verdade. Mas também sabiam que uma pátria lhes estava reservada. Como se diz a respeito deles, por tudo que passaram:

– Homens dos quais o mundo não era digno, errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa, por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados. (Hebreus 11.38-40.).

Oração final

Eu não te conheço, mas sei que Jesus sabe até mesmo quantos fios de cabelo tem em sua cabeça. Sei que Ele tem o melhor para a sua vida. Quem sabe você seja alguém que tenha andado com o Senhor e tenha se afastado, por causa de tantas situações que enfrentou e não resistiu, ou que teve a vida de Deus e ela se foi um dia porque se desviou... Quem sabe você ainda não tenha experimentado em plenitude das promessas divinas e deseja tanto viver isso, mas por ter se afastado, isso pareça tão distante! Quem sabe você deseja crescer espiritualmente e conhecer mais e mais o Senhor intimamente e ser essa pessoa curada e vitoriosa! Esse é um novo tempo e um recomeço em sua vida. Jesus disse: – *Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.* (João 10.10b.).

Quem sabe você seja essa pessoa que tenha ouvido tantas vezes a mensagem da Palavra, mas que ainda não tenha vivido essa realidade da vontade plena de Deus em sua vida e da mudança decorrente dela! Jesus não veio para consertar a vida, mas para oferecer uma nova vida. Jesus também afirmou: – *Em verdade, em verdade te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.* (João 3.5.).

O passado pode ficar no passado. O que importa é o que você pode ser hoje, o que você pode ser para a glória d’Ele. Você pode viver o melhor de Deus. Ele tem um plano, um propósito e um projeto de vida a seu respeito. A vontade d’Ele é sempre *boa, perfeita e agradável*. Quem sabe você algum dia tenha vivido essa realidade, mas se afastou por alguma razão! Ou mesmo quem sabe nunca tenha de fato experimentado essa realidade e descoberto os planos d’Ele para você. Nunca é tarde. Está na hora de viver essa verdade. Assim, se assim pode fazê-lo, com a mão no seu coração, ainda que silenciosamente, ore comigo:

“Senhor Deus, eu reconheço que sou um pecador. Estou morto espiritualmente, separado de Ti, mas

descobri que Tu veio para me libertar, me salvar, me dar vida. Nesse momento eu abro o meu coração e te convido: ‘Jesus, entra agora em minha vida’. Eu te recebo como o meu Senhor e Salvador. E eu, Jesus, que andei contigo e me afastei, agora eu volto. Eu quero esse recomeço. eu quero a Tua vontade para mim. Eu quero viver a sua vontade, porque eu sei que o Senhor tem o melhor para mim. Eu dou esse passo voltando para o Senhor”

Você tomou a melhor decisão de sua vida. Isso é um grande sinal de maturidade. E essa é a minha oração por você agora:

“Pai, contempla essa vida agora. Dela desligo todo o poder das trevas. Senhor, sobre esse passado que a condena, que ela se veja perdoada, livre. Eu quebro Senhor dessa vida todo o poder das trevas. Ligo esse coração ao Teu coração para que essa pessoa possa viver a partir de agora como filho(a), amado(a), querido(a), perdoado(a) pelo Senhor. Restaure essa vida e que seu nome esteja sendo escrito agora no Livro da Vida, e que ela/ele possa ter fome da Tua Palavra. Que ele/ela seja totalmente liberto(a) de

todas as amarras e que tenha a alegria de uma fome por conhecer-Te mais. Eu deixo esse coração no Teu coração. No nome de Jesus. Amém!”

Se você vez pela primeira vez essa oração e deseja ser acompanhado por nós junto a essa jornada de crescimento, conhecimento e aprendizado acerca das coisas de Deus e do Seu Reino, pedimos que entre em contato conosco para que possamos te acompanhar bem de pertinho. Temos abaixo os números de nossos telefones para o que necessitar e para também esclarecimento de dúvidas ou mesmo se deseja saber onde há uma Igreja Batista da Lagoinha bem próximo à sua casa. Não deixe de ligar. Será uma honra e uma alegria para todos nós. Queremos também te enviar um Curso Bíblico por Correspondência totalmente grátis. Em seguida aos números de telefone para contato estão as nossas redes sociais onde estão todas as informações dos nossos cultos e eventos e sobre os nossos mais de duzentos ministérios para abençoá-lo.

Que o Senhor Jesus te abençoe. Hoje e sempre.



📍 Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão
CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

Nossos telefones:

☎ (31) 3429-9450

Claro: (31) 98309-0064 | Vivo: (31) 97177-3300

Oi: (31) 98878-0054 | Tim: (31) 99481-8023

Nossas Redes Sociais:

📷 @igrejabatistadalagoinha 📺 /lagoinhaibl

📘 /igrejalagoinha 🐦 @lagoinha_com

Visite nosso site:

🌐 lagoinha.com